

Rodada decisiva na Segundinha

Hoje, a Segunda Divisão do Candangão realiza a última rodada da primeira fase, com três jogos simultaneamente às 15h30. No Abadião, o Greval luta por uma vaga nas semifinais contra o já classificado Canaã. Também garantidos nos jogos do acesso, Legião e Taguatinga duelam no Bezerrão. Ainda vivo, mas precisando golear para sonhar, o Luziânia pega o Candango, no Rorizão. Quarto colocado e, por enquanto, com a última vaga, o Planaltina cumpre folga obrigatória secando os rivais.

Minas Brasília e Cresspom, donas dos ataques mais produtivos da primeira fase, apostam nas artilheiras Jayane e Maranhão para decidir o Candangão Feminino amanhã, às 10h30, no Bezerrão, com transmissão da TV Brasília

O caminho das redes leva à taça

MEL KAROLINE*
RAFAEL LINS*

A final do Campeonato Candango Feminino estará muito bem servida no quesito artilharia. Times mais eficientes da primeira fase em termos ofensivos, Minas Brasília e Cresspom apostam no poderio de balançar as redes para levantar a taça da principal competição da modalidade do Distrito Federal, amanhã, às 10h30, no Estádio Bezerrão, com transmissão da TV Brasília. E, nas duas equipes, tamanho aproveitamento tem nome. Jayane tem cinco gols pelas Minas; e Maranhão fez quatro com as Pumas do Cerrado. Na decisão, quem for mais assertiva aproximará o clube da taça regional.

Juntos, Minas Brasília e Cresspom balançaram a rede 42 vezes em três rodadas do Candangão Feminino. O confronto mais equilibrado da competição foi justamente o “aquecimento” da final. Na última rodada, já com a certeza de estarem no jogo decisivo, as equipes empataram por 1 x 1. Jayane e Maranhão, titulares absolutas na campanha das equipes em meio às goleadas contra Legião e Ceilândia, puxaram a responsabilidade e mostraram habilidade na hora da finalização. Agora, no momento crucial do campeonato, é hora de pôr em prática a eficiência da primeira fase.

Jay e Evinha, a Maranhão, possuem histórias com similaridades. Nordestinas, as duas tiveram o futebol muito enraizado na família e, desde pequenas, foram incentivadas à prática do esporte, mas nunca sonharam em transformar a modalidade em profissão. Evinha carrega na camisa o nome do estado natal e, quando jovem, tinha o desejo de cursar arquitetura. Do outro lado, não fazia parte dos planos de Jay sair de casa. A atacante cearense — irmã de Janaina Queiroz, técnica do Cresspom e adversária amanhã — destaca-se no futsal e esbanjava talento pelas quadras de Fortaleza.

As duas desde sempre foram entusiastas do esporte e, como a maioria das garotas apaixonadas por futebol, dividiram a bola com os garotos de onde moravam. Porém, diferente de Jayane, Evinha, aos nove anos, entrou para uma escolinha da modalidade e, naquele momento, deslançou em fazer gols. “Falei: é, acho que eu sei fazer isso. Mas não era uma paixão, eu não amava. Então, eu sai”, lembrou, em entrevista ao *Correio*. A

@me_sports_2021/Cresspom e Patricy Albuquerque/Minas Brasília



Maranhão marcou quatro gols na campanha finalista das Pumas do Cerrado no torneio local, enquanto Jayane é a artilheira das Minas e da competição, com cinco bolas na rede



Aponte a câmera para o QR Code e veja o episódio do podcast **CB.Esportes com Márcio Coutinho (FFDF)**, **Nayeri Albuquerque (Minas)** e **Janaina Queiroz (Cresspom)**

realidade para Jay não era a mesma. Mesmo ao ver a irmã mais velha e ex-zagueira sair de casa aos 15 anos para jogar, o medo e a incerteza a faziam deixar o talento como hobby.

“Eu não pensava em jogar profissionalmente, eu nem pensava em sair de casa. Eu jogava mais futsal e estudava”, revelou. O cenário para Maranhão se transformou de maneira mais rápida. Aos 17 anos, a atual atacante do Cresspom se transferiu para o Boa Vontade, de São Luís, para disputar a Série A2 do Campeonato Brasileiro Feminino. Um pouco mais

tarde, aos 21, a atuação abriu portas para o Pindamonhangaba, quando foi jogar o Paulistão. Depois disso, o sonho de tornar-se arquiteta deu espaço para a vida de uma jogadora profissional.

Jay, no entanto, é uma daquelas histórias na qual o talento fica adormecido até alguém despertá-lo. A cearense, em uma das competições de futsal, foi vista pelo Sport. Com uma atuação ímpar, chamou a atenção de integrantes do time em um confronto contra o Rubro-Negro. Aos 26 anos,

deixou o Ceará e partiu para Recife para defender o Leão da Ilha. “Eu fiquei feliz, mas eu também sentia medo ao mesmo tempo de sair de casa e ficar insegura. Mas também tinha que enfrentar os desafios da vida e, graças a Deus, eu estou aqui para contar essa história”, salientou.

Agora, em solo candango, as atacantes se preparam para o grande dia de lutar pela taça de campeã, além de brigar pela artilharia da competição do Distrito Federal. “Estou feliz com os gols e

por estar disputando a artilharia. Isso é fruto do meu esforço e dedicação. Agradecer, também, às minhas companheiras. Sem elas, não seria possível”, reconheceu Jay. “Eu acredito no meu potencial e eu acredito que eu consigo chegar. Mas no início era muito importante para mim a artilharia. Hoje, em dia é importante para mim ser campeã. Então, vindo de qualquer uma do nosso time, eu sei que todo mundo vai ganhar”, projetou Maranhão.

***Estagiários sob a supervisão de Danilo Queiroz**

Cinco perguntas para...

JANAINA QUEIROZ, treinadora do Cresspom

Como foi sua trajetória até chegar ao Cresspom?

Hoje, sou treinadora, tenho 38 anos. Mas como jogadora, passei por clubes como Santos, Corinthians, Grêmio e Palmeiras. Alguns times da Europa, como o Zorc, da Rússia, o Braga, de Portugal. E hoje estou vivendo esse processo que a gente sabe que não é fácil. É algo que eu busquei, estudei para estar passando esses momentos agora. Essa foi minha primeira experiência como treinadora, já tive algumas como auxiliar técnica no masculino, por três anos no masculino profissional, mas é outra coisa. É outro mundo.

Qual a expectativa para a grande final?

Temos que entender que é uma final. É um clássico. Sabemos das dificuldades que vamos enfrentar. O Minas Brasília é uma grande equipe. Respeitando, claro, mas acho que dentro de campo é onde vamos entender que é 11 para 11. E acredito muito que as meninas estão muito confiantes, estão treinadas para que elas possam desenvolver o melhor futebol.

Nessa campanha, o que serve de lição para a final?

Infelizmente, tivemos um

campeonato muito curto. A nossa pré-temporada foi muito maior do que a própria competição. Foi essa a intenção para a gente chegar em um nível mais alto, porque sabíamos da equipe que íamos enfrentar, respeitando os outros adversários. Mas a nossa visão era sempre do Minas Brasília. A gente sempre deixou isso bem claro para elas, que montamos uma equipe justamente para chegar a uma final. Com toda a humildade, respeitando os adversários, mas temos equipe para isso, que era para chegar a uma final.

Qual peso que essa final tem para o Cresspom?

Eu acredito que é uma virada de

chave para o Cresspom. O Cresspom está em processo de reestruturação e precisa entender também que chegar à uma final, a vitrine, é muito maior. A visibilidade é muito maior. Que as pessoas passem a ver mais o Cresspom, vão entender, vão assistir, vão querer buscar o trabalho que está sendo dado.

Qual recado você pode dar para o público acompanhar a final?

É muito importante que todos possam entender o que é o futebol feminino. Que a gente possa trazer torcida até no estádio, lá no Bezerrão. A TV Brasília vai transmitir. Então, precisamos de vocês, principalmente da torcida do Cresspom, do 12º jogador.

O dono do apito

Arquivo pessoal



Árbitro do quadro da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Allysson Zilse vai conduzir a final do Campeonato Candango de 2026. Formado em educação física, o profissional de 33 anos será auxiliado por Kimberlyn Moraes e Anna Carolina Sales de Souza. Rafael Diniz será o VAR.